

(Printed with the demonstration version of Fade In)

Noite Neon

Escrito por
Victor C. Webber

CRAV UNISINOS

Sexto Tratamento

16/08/2023

(Printed with the demonstration version of Fade In)

CENA 1. - INT/NOITE (BAR)

Vemos o interior de um bar, está chovendo lá fora, dentro há uma BARTENDER limpando um copo de whisky, há poucos clientes devido o horário; a porta do bar se abre, o barulho dela abrindo não chama atenção, o que chama é o fato de um cliente misterioso entrar, com um caminhar desengonçado.

BARTENDER:

Já estamos fechando moço, mas se for pra usar o banheiro, já aviso que é exclusivo aos funcionários.

O cliente misterioso a ignora, enquanto anda devagar em sua direção, como se estivesse meio desamparado; ele se apoia no balcão, a Bartender coloca sua mão no ombro dele preocupada.

BARTENDER: (cont'd)

Hey! Tá tudo cer...

Porém antes de terminar sua pergunta, ele se vira para ela, porém agora ela vê seus olhos, sua aparência, e eles o assustam impedindo-a de terminar a frase; corta para uma tela escura, ouvimos seu grito enquanto o título do filme é mostrado.

CENA 2. - INT/NOITE (BAR)

Vemos a bartender agora encolhida atrás do balcão, sua respiração é acelerada, está com um telefone na mão, seu cabelo e roupas estão bagunçados; escutamos de fundo os gritos, de pessoas correndo, sendo arremessadas e grunhidos da criatura, a Bartender começa a digitar um número no telefone, ela o coloca no ouvido e escutamos chamar.

VOZ DO TELEFONE:

Alô! Delegacia de Polícia, com quem falo?

BARTENDER:

(gritando
desesperada)

Tem um monstro no meu bar! Venham rápido! Ele tá comendo gente!
Socorro!

VOZ DO TELEFONE:

Moça? Qual seu nome e endereço do bar?

BARTENDER:

(em desespero)
Eliza! O bar é o...

Porém antes de terminar sua frase, a ligação de ELIZA é cortada e só ouvimos o barulho do telefone desconectado; o bar agora parece que se aquietou, não se ouve mais gritos, somente os passos da criatura e a respiração ofegante de Eliza, na qual ela coloca a mão em sua boca para diminuir o barulho; os passos da criatura parecem estar se aproximando do balcão; mas de repente, ela para de escutar seu caminhar e escuta algo que parece tipo uma corrente elétrica, a luz some e escutamos passos do que parece ser uma pessoa.

HOMEM MISTERIOSO:

Hey!

Se escuta o barulho do que parece ser uma fonte de energia e logo em seguida o som de algo se quebrando; Eliza então levanta para ver o que aconteceu, ela vê que a criatura sumiu, porém agora há um homem incomum em seu bar. No qual ao testemunha-lo de perto, percebe-se que além do homem ter surgido do nada, ele porta uma espada.

HOMEM MISTERIOSO: (cont'd)

Foi você quem chamou?

ELIZA:

E-eu chamei a polícia, quem é você?!

HOMEM MISTERIOSO:

Um especialista.

ELIZA:

No que exatamente?!

O homem então se aproxima dela, e tira do bolso um frasco com um líquido amarelo.

HOMEM MISTERIOSO:

Em problemas como o seu exatamente;
beba isso.

Eliza pega o frasco.

ELIZA:

O quê é?

O ambos se levantam.

HOMEM MISTERIOSO:

Sendo sincero aqui entre nós dois?

Eliza acena com a cabeça.

HOMEM MISTERIOSO: (cont'd)
Nem eu sei direito, me deram em minha primeira missão depois que outro desses camaleões mordeu meu braço fora, e tcharam! Cresceu um novo na hora.

Mesmo estranhando, Eliza não pensa duas vezes e toma o frasco inteiro, o homem sai de perto dela e senta na mesa ao lado do balcão e começa a lustrar sua lâmina.

ELIZA:
Agora de verdade, quem é você?

O homem para.

HOMEM MISTERIOSO:
Meu nome é Arthur, trabalho pra Agência de Controle Multiversal, ou como chamamos, A.C.M.

Eliza encara ARTHUR com uma cara de desconfiança.

ELIZA:
Olha, eu já ouvi muita história de bêbado louca pra cacete, mas essa daí é nova.

Arthur se levanta, ele parece que vai dizer algo furiosamente, porém se contém a somente apontar um dedo e respirar fundo enquanto se acalma.

ARTHUR:
Bom, parte do objetivo é manter secrecidade, então se não acreditar em mim facilita meu trabalho, mas como aquele Camaleão ainda não tá morto, vou precisar que só hoje tu acredite que existem outras realidades além dessa, isso se... tu ainda quiser ter esse bar inteiro até o amanhecer.

Eliza então coloca as mãos nos quadris, fecha os olhos, respira fundo, respira pelo nariz e então abre seus olhos.

ELIZA:
Ok, o que eu preciso fazer?

ARTHUR:
Não tu, nós, isso é um trabalho pra nós dois.

ELISA:

Ok, nós..., o que nós precisamos fazer?

ARTHUR:

Bom, pra começar preciso entrar naquela sala ali, e pegar um pouco do sangue dele; porém, tranquei-a com um feitiço, que infelizmente não vai durar muito, provável que cedo ou tarde ele vai achar uma forma de sair antes que o efeito acabe; só que mesmo assim, tudo isso vai ser em vão se tu não tiver um balde, vinho e uma faca.

ELIZA:

Pra que isso?

ARTHUR:

Bom... quando chamo aquilo de Camaleão, não é um apelido, aquilo ali é um camaleão! Não daqui, claro, mas de um lugar onde invés dos primatas, evoluíram os camaleões, por isso, vou preparar uma poção que vai ajudar a enxergar ele caso se camufle.

ELIZA:

Ok, olha... eu tenho tudo que pediu, problema é que tá lá dentro, junto dele.

Arthur fica com uma cara de surpresa e se senta novamente.

ARTHUR:

Hã...

Eliza se senta na mesa, bem na frente de Arthur.

ELIZA:

Um de nós vai ter que entrar na sala...

ARTHUR:

Uhum...

ELIZA:

Adivinha quem?

Ela olha meio sorridente para Arthur, enquanto ele revira os olhos e suspira.

ELIZA: (cont'd)
Tá preparado?

ARTHUR:
Não... digo! Sim! É claro! Sempre!

Arthur começa a se levantar até que.

ELIZA:
Ah! E já pega minha arma que tá ali,
deixei na caixa que diz...

Arthur para e volta a se sentar novamente.

ARTHUR:
Wow, wow, wow! Vamos com calma, não
vou te deixar atirar nele! Sinto
muito pelo seu bar e tudo mais, mas
mesmo sendo um monstro ele ainda é um
ser vivo! Não sei direito como ele
veio parar aqui e talvez nem ele,
tudo pode ser o caso de um animal
assustado.

ELIZA:
Animal ou não foda-se! Ele matou 5
pessoas hoje! Vou me vingar sim
senhor, agora pode me impedir ou me
ajudar.

Arthur suspira fundo.

ARTHUR:
Ok! Eu pego a arma! Se for pra te
fazer sentir mais segura, beleza, mas
já aviso que só vai irritar ele, não
matá-lo

ELIZA:
Veremos...

Arthur bufa, se levanta da mesa e sai de quadro.

CENA 3. - INT/NOITE (BAR)

Eliza está sentada em uma mesa frente a porta, se escuta no fundo um barulho abafado de um confronto na sala dos funcionários, até que fica tudo em silêncio. Rapidamente a porta abre e fecha, dela sai Arthur ofegante, com a espada em uma mão e a caixa em outra, ambos Arthur e Eliza vão em direção a um dos cantos do balcão e se sentam, Arthur está meio manco no percurso, ele embainha sua espada enquanto caminha.

ELIZA:
Conseguiu?!

ARTHUR:
É... consegui.

ELIZA:
Ele te machucou?.

ARTHUR:
Nah, que nada, quem precisa de costelas?

ELIZA:
Quer que eu veja isso?

Eliza tenta se levantar para ver os ferimentos de Arthur, porém ele recusa com um sinal de cabeça.

ARTHUR:
Tá tudo certo, não é nada grave.

ELIZA:
Bom... como preparamos essa poção?

ARTHUR:
A partir de agora deixa comigo.

ELIZA:
Ok, mas tenta ser rápido, eu não sei quando o desgraçado vai tentar arrombar a porta de novo.

ARTHUR:
Nah, relaxa, joguei um feitiço sonífero nele, vai nos dar alguns minutos extras.

Arthur começa a tirar os objetos da caixa e preparar a poção.

ELIZA:
Ok, então podemos pensar em algo.

ARTHUR:
No que?

ELIZA:
Caso não consigamos matar ele?

Arthur para o que está fazendo e olha para Eliza frustrado.

ARTHUR:
Nós não vamos matá-lo!

ELIZA:

Ok! Ok! Então porque não aproveita agora que ele tá dormindo e prende ele ou sei lá!

Arthur revira os olhos e continua a trabalhar na poção.

ARTHUR:

Não posso, tenho que esperar a equipe de coleta chegar pra colocar ele na cela de contenção e refazer essa linha temporal.

Eliza se levanta surpresa.

ELIZA:

Pera ai... o que!?

ARTHUR:

Perdão, é protocolo.

ELIZA:

Foda-se, tu vai matar todo mundo?!

ARTHUR:

Ninguém morre, a realidade só é reiniciada.

ELIZA:

Independente, vocês vão recomeçar a vida de todos só pra manter segredo?!

ARTHUR:

Basicamente...

ELIZA:

Acabar com aquela lagartixa tu não consegue, mas com uma realidade inteira sim? Tendi.

ARTHUR:

Vamos só focar no agora.

ELIZA:

Ok.

Se instaura um silêncio no lugar, Arthur continua a trabalhar, porém ele pega uma faca e faz um corte em sua mão, Eliza pega da caixa um rolo de esparadrapo, e começa a enrolar as mãos de Arthur.

ARTHUR:

Merda!

ELIZA:
Porque fez isso meu?!

ARTHUR:
A poção precisa de sangue pra funcionar.

ELIZA:
Podia ter usado o meu, quem vale menos a pena se machucar? Uma dona de bar normal que vai ter a vida recomeçada do 0 ou...

ARTHUR:
Você.

Eliza para de enfaixar as mãos dele.

ELIZA:
Como é?

ARTHUR:
Desde meu primeiro dia no ramo sabia que cedo ou tarde acabaria custando minha vida, tu nunca pediu por essa situação, então se alguém tem que se machucar aqui hoje, esse alguém sou eu.

Os dois se encaram em silêncio, porém não dura muito, a porta da sala dos funcionários volta a bater novamente. Arthur e Eliza se levantam e ficam em posição frente a porta, Arthur desembainha a espada e Eliza aponta sua arma para a porta, Arthur toma o frasco da poção.

ELIZA:
Já tá pronta?!

ARTHUR:
Vamos descobrir agora...

Ambos agora encaram para a porta, esperando que a qualquer segundo saia a criatura, só é escutado o som dela batendo com força, porém o barulho para, mal fica um segundo de silêncio, e o Camaleão arrebenta a porta, porém ele entende ambos como presa fácil e começa a caminhar até os dois.

ARTHUR: (cont'd)
(sussurrando)
Pera! Não atira, quero tentar algo.

Arthur sai da posição, porém não embainha sua espada, ele caminha devagar em direção ao Camaleão, meio que de braços abertos como estivesse se rendendo.

ARTHUR: (cont'd)

Olha, sei que começamos com o pé esquerdo, mas acredito que toda vida é preciosa, incluindo a sua, então queria te dar uma chance pra conv...

No segundo que ia terminar sua frase, ele coloca uma mão no pescoço de Arthur e outra na que empunha a espada, a força aplicada faz com que a largue e lentamente começa ficar inconsciente. Ao ver a situação, Eliza rapidamente pega a espada do chão e enfia no coração do Camaleão, no qual grita de dor e cai no chão. Arthur meio sem ar olha para o corpo no chão com uma certa tristeza.

ELIZA:

Perdão ele ia te matar e...

ARTHUR:

Tá tudo bem Eliza, não queria que isso acontecesse, mas aprecio que foi para salvar minha vida.

Eliza devolve a espada de Arthur, ele a põe na bainha e se vira de costas como se fosse embora.

ELIZA:

E agora?

Arthur para com a pergunta de Eliza e se vira para ela.

ARTHUR:

Agora eu te dou uma escolha, infelizmente não posso impedir a vinda da equipe de limpeza, mas posso impedir que tu não seja reiniciada no processo, com isso queria te perguntar: Deseja ter uma nova vida aqui? Ou vir comigo e ajudar outros a terem uma escolha?

Eliza encara Arthur em silêncio, enquanto ele abre a porta para o multiverso.

FIM.